



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

## **À ESPERA DA MEDALHA**

Lucas Amarildo de Souza

Florianópolis  
Junho de 2016

Lucas Amarildo de Souza

## **À ESPERA DA MEDALHA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no primeiro semestre de 2016.

Orientador indicado: Prof. Fernando Antonio Crocomo.

Florianópolis  
Junho de 2016

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC		
ANO	2016	
ALUNO	Lucas Amarildo de Souza	
TÍTULO	À Espera da Medalha	
ORIENTADOR	Fernando Antonio Crocomo	
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso
	<input type="checkbox"/>	Rádio
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/>	Foto
	<input type="checkbox"/>	Web site
	<input type="checkbox"/>	Multimídia
	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)
	CATEGORIA	<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		Reportagem livro-reportagem ( )
	<b>Local da apuração:</b> <input type="checkbox"/> Florianópolis <input checked="" type="checkbox"/> Brasil <input type="checkbox"/> Santa Catarina <input type="checkbox"/> Região Sul <input type="checkbox"/> Internacional País: _____	
ÁREAS	Documentário; Olimpíadas; Vila Autódromo; Remoções; Rio 2016	
RESUMO	<p>Este projeto experimental apresentado como proposta de trabalho de conclusão de curso tem como objetivo evidenciar, por meio de um vídeo documentário, <b>a difícil realidade da Vila Autódromo, comunidade carioca que se estabeleceu há anos no bairro da Barra da Tijuca e está sendo expulsa em virtude das construções do Parque Olímpico para as Olimpíadas de 2016.</b> Busca-se trazer ao espectador, desde as condições que levaram à instalação dos moradores na região até o processo de retirada promovido pela prefeitura do Rio de Janeiro, que já é considerado o maior de toda a história da cidade. Para isso, o documentário abordará algumas questões específicas: <b>(1) Contexto Histórico</b> - que resgata o surgimento da comunidade na década de 60, época em que a zona Oeste do Rio era praticamente deserta; <b>(2) Histórico de luta</b> - que aborda as ações promovidas pela população na tentativa de impedir a saída das 583 famílias que moram na vila; <b>(3) Remoções</b> - mostra o processo de remoção iniciado em 2014 e que ainda continua acontecendo; e <b>(4) Pós-Olimpíadas</b> - que questiona as ações governamentais para a realocação das famílias, a situação dos moradores durante os jogos e o futuro da Vila Autódromo após o megaevento. As gravações serão realizadas na cidade do Rio de Janeiro, especialmente na Barra da Tijuca. A narrativa será construída por meio das entrevistas e relatos dos moradores despejados, imagens de arquivo das intervenções policiais à comunidade e acompanhamento dos que ainda resistem no local.</p>	

## **EMENTA DO PROJETO**

- a. Título do projeto: À Espera da Medalha
- b. Natureza do projeto: Vídeo Documentário
- c. Aluno responsável: Lucas Amarildo de Souza
- d. Suporte do projeto: Vídeo
- e. Instituições envolvidas e equipe: Curso de Jornalismo da UFSC e Lucas Amarildo de Souza
- f. Semestre programado para realização: 2016.2
- g. Custos e fontes de financiamento: financiamento próprio; R\$ 32.230,00
- h. Indicação do professor-orientador: Fernando Antonio Crocomo

## RESUMO

Este projeto experimental apresentado como proposta de trabalho de conclusão de curso tem como objetivo evidenciar, por meio de um vídeo documentário, **a difícil realidade da Vila Autódromo, comunidade carioca que se estabeleceu há anos no bairro da Barra da Tijuca e está sendo expulsa em virtude das construções do Parque Olímpico para as Olimpíadas de 2016**. Busca-se trazer ao espectador, desde as condições que levaram à instalação dos moradores na região até o processo de retirada promovido pela prefeitura do Rio de Janeiro, que já é considerado o maior de toda a história da cidade. Para isso, o documentário abordará algumas questões específicas: **(1) Contexto Histórico** - que resgata o surgimento da comunidade na década de 60, época em que a zona Oeste do Rio era praticamente deserta; **(2) Histórico de luta** - que aborda as ações promovidas pela população na tentativa de impedir a saída das 583 famílias que moram na vila; **(3) Remoções** - mostra o processo de remoção iniciado em 2014 e que ainda continua acontecendo; e **(4) Pós-Olimpíadas** - que questiona as ações governamentais para a realocação das famílias, a situação dos moradores durante os jogos e o futuro da Vila Autódromo após o megaevento. As gravações serão realizadas na cidade do Rio de Janeiro, especialmente na Barra da Tijuca. A narrativa será construída por meio das entrevistas e relatos dos moradores despejados, imagens de arquivo das intervenções policiais à comunidade e acompanhamento dos que ainda resistem no local.

**Palavras-chave:** Documentário; Olimpíadas; Vila Autódromo; Remoções; Rio 2016.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>1.1 Justificativa .....</b>	<b>07</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>09</b>
1.2.1 Objetivo Geral.....	09
1.2.2 Objetivos Específicos .....	10
<b>2. DESCRIÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>13</b>
<b>4. CRONOGRAMA.....</b>	<b>14</b>
<b>5. ORÇAMENTO.....</b>	<b>15</b>
<b>6. FINALIDADES.....</b>	<b>16</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>17</b>
<b>8. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO A – TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR.....</b>	<b>19</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao visitar a cidade do Rio de Janeiro, já nas fases finais de preparação para as Olimpíadas, me deparei com um espaço em cenário de guerra que fazia divisa às instalações do Parque Olímpico. Na área não estava sendo construído nada para os jogos. Ao contrário, uma comunidade inteira se encontrava em processo de destruição. A região conhecida como Vila Autódromo, na Barra da Tijuca, abrigava 583 famílias até 2014. Às vésperas do megaevento, apenas 20 continuam no local. A saída de tantas pessoas faz parte do processo de remoção empreendido pela prefeitura sob a justificativa de reurbanização e adequação da área aos projetos olímpicos. Contudo, não couberam às cerca de 2.450 pessoas que viviam no lugar decidir sobre seus destinos. O governo tomou o local com o uso de força, contra a vontade dos moradores e deixando marcas físicas em quem lutou para permanecer. A poucos meses dos jogos, o destino da comunidade é incerto. A luta dos que resistem é para que o espaço em que escolheram viver possa, no futuro, continuar sendo o endereço de seus lares.

### 1.1. Justificativa

A escolha do tema para o desenvolvimento deste projeto experimental surge, em parte, da vulnerabilidade da população de baixa renda que vive em regiões de crescente valorização imobiliária. O drama da Vila Autódromo, que atingiu cerca de 2.450 pessoas e repercutiu na mídia internacional, faz parte do período histórico com o maior número absoluto de remoções da cidade do Rio de Janeiro. As estatísticas do governo de Eduardo Paes ultrapassam, inclusive, governos anteriores considerados principais adeptos desta política. Os interesses econômicos e políticos conquistados pela expulsão dos moradores, contudo, não é exclusividade da Vila Autódromo. A história desta comunidade simboliza um legado de remoções e desapropriações deixado pela organização das Olimpíadas do Rio de Janeiro. Apenas entre os anos de 2009 e 2013, 20.299 famílias (cerca de 67.000 pessoas) foram removidas — e indenizadas ou reassentadas — de suas casas pela Prefeitura por conta das recentes intervenções urbanas ou pelo argumento de que moram em zonas de risco, segundo os dados da Secretaria Municipal de Habitação (SMH).

Se Pereira Passos e Carlos Lacerda ficaram consagrados na memória coletiva como representantes da política de despejos massivos, o número de pessoas removidas na gestão de Eduardo Cunha supera - e muito - o das anteriores. Não se trata apenas de uma mudança quantitativa. Esses dados alteram nossa compreensão da história: as cenas brutais de *A Revolta da Vacina* e de *O Cortiço* não só ficaram no passado, mas são amplificadas e ganham maior complexidade com novas

mediações entre público e privado, com a extração sem precedentes de lucros que combina ganhos imobiliários e financeiros. (BALTAR, FALHABER, 2015, p.12).

A Vila Autódromo ganha destaque por ter como vizinha a área onde serão disputadas as principais modalidades dos Jogos Olímpicos Rio 2016. As contradições são tantas que alguns moradores tiveram que viver literalmente no Parque Olímpico. Como as residências acabaram ficando do lado de dentro das obras, eles receberam, inclusive, credenciais para entrar e sair de suas casas. A situação de precariedade das poucas famílias que resistem na área é visível para quem transita na via principal do Parque Olímpico. Com o acesso cada vez mais dificultado em virtude das inúmeras obras que circundam a comunidade, o cenário que se enxerga é de um verdadeiro campo de guerra. As casas que já foram destruídas revelam paredes expostas, alguns móveis e resquícios dos moradores que deixaram seus lares e foram viver sob outro teto. As poucas residências ainda de pé, transparecem a difícil situação dos que decidiram resistir. Neste processo de remoção, que teve início em 2014, as pressões do governo foram inúmeras: de cortes constantes de água e luz a intervenções militares, deixando, inclusive, moradores feridos.

Por onde quer se ande nas favelas parcialmente ou totalmente removidas, nas que estão sob o cerco da prefeitura municipal, tudo se parece. Andando entre os escombros de uma disputa desigual, de um lado, o poder público e a iniciativa privada, e de outro, os moradores dessas áreas, os entulhos de casas demolidas marcam um cenário de devastação. O que vemos são bombardeios psicológicos, burocráticos, com seus decretos institucionais e desapropriatórios, ordens judiciais tantas vezes duvidosas, e tentativas de dividir o coletivo, com promessas indenizatórias individualizadas de uma vida nova em construções do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). (BALTAR, FALHABER, 2015, p.16)

A história da Vila Autódromo remonta à década de 1960, quando surgiu como comunidade de pescadores na ainda deserta Barra da Tijuca, longe dos condomínios luxuosos e shoppings center de hoje. As ameaças de remoção tiveram início na década de 90, durante a gestão do prefeito César Maia. Por conta da sua privilegiada posição geográfica, se tornou alvo constante do setor imobiliário. Ainda nos anos 90, o Governo do Estado concedeu o uso da área aos moradores. Já em 2005, a Câmara de Vereadores aprovou a lei complementar 74/2005, tornando a comunidade uma Área de Especial Interesse Social. No entanto, nada disso impediu que o fantasma da remoção retornasse em 2009, ano em que a cidade do Rio foi eleita sede das Olimpíadas. O plano da prefeitura previa a demolição do antigo autódromo de Jacarepaguá para a construção do Parque Olímpico e a remoção completa da Vila Autódromo. Em contrapartida às ameaças, a comunidade se reuniu em 2013 com uma equipe técnica da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e apresentou o Plano Popular de Urbanização, como medida à remoção. O projeto, inclusive, conquistou o prêmio internacional *Urban Age Award*, do *Deutsche Bank* e da *London School of Economics and Political Science*. Depois de algumas conversas e alterações no plano original, as negociações foram rompidas e o governo municipal passou a negociar diretamente com os moradores.

Nós estamos falando de um processo de ocupação do espaço e de construção do espaço que não tem nada a ver com a necessidade das pessoas. Que não tem nada a ver com o que as pessoas precisam para viver individualmente e coletivamente, com as necessidades de moradia, com as necessidades de uso dos espaços públicos, com as necessidades das atividades econômicas. Tem a ver única e exclusivamente com as oportunidades de capturar mais lugares onde o capital financeiro pode encontrar maneiras de investir para poder gerar mais rentabilidade para si mesmo. (ROLNIK, 2015, p.10).

O documentário *À Espera da Medalha* pretende, entre outras coisas, esclarecer os interesses da prefeitura do Rio de Janeiro com a remoção da Vila Autódromo. Se o projeto de urbanização apresentado pelos moradores não chegava a custar 14 milhões de reais, o gasto do governo com as compensações já ultrapassa 100 milhões de reais. Seja pela extinção das favelas na cidade ou por acordos bilionários fechados com as principais empreiteiras, fica clara a manobra política empreendida pelo prefeito Eduardo Paes e seu governo. Para uma cidade que se comprometeu a sediar o maior evento esportivo do mundo, cujos valores tratam de respeito e igualdade, o que o Rio de Janeiro menos tem se mostrado ser é uma Cidade Olímpica.

## 1.2. Objetivos

### 1.2.1. Objetivo Geral

A partir da problematização sobre a adoção das políticas públicas de remoção pela prefeitura do Rio de Janeiro, busca-se compreender os interesses políticos e econômicos associados à remoção da Vila Autódromo em virtude das Olimpíadas de 2016.

### 1.2.2. Objetivos Específicos

- Descrever as condições de vida dos moradores da Vila Autódromo, suas particularidades e histórico de lutas;
- Verificar as contradições no modelo de cidade proposto pelo governo para as Olimpíadas em relação às medidas e ações aplicadas atualmente;
- Traçar um panorama dos interesses imobiliários e políticos que colocam em risco a permanência da comunidade Vila Autódromo.

## 2. DESCRIÇÃO

À *Espera da Medalha* se propõe a ser um documentário construído não apenas por dados e entrevistas, mas por uma narrativa envolvente, que possibilite ao espectador entrar na Vila Autódromo, conhecer suas diversas realidades e refletir sobre a situação em que vive sua população. A produção do documentário irá acompanhar a rotina destas famílias, sua percepção do mundo e investigar os motivos que as levam a resistir à pressão e dificuldades para permanecer no mesmo lugar. Para isso, nada melhor do que conhecer as pessoas que formam a comunidade, suas histórias e opiniões. Atualmente, 20 famílias continuam na região. As demais aceitaram alguma proposta do governo, seja recebendo indenização ou sendo reassentadas em um conjunto habitacional. Quem já viveu ou ainda continua morando na Vila terá participação fundamental neste trabalho, ajudando a contar e resgatar a memória de uma comunidade inteira que, agora, corre o risco de ser destruída.

O trabalho toma como base o legado de remoções e desapropriações deixado pela organização das Olimpíadas do Rio de Janeiro e a discussão das políticas de remoção adotadas pela prefeitura, não só neste episódio, como em outros de governos passados. Para melhor traçar este panorama, as informações desta realidade serão coletadas a partir do livro *SMH 2016: Remoções no Rio de Janeiro Olímpico* (Mórula Editorial), do arquiteto e pesquisador da UFRJ Lucas Faulhaber e da jornalista Lena Azevedo. A publicação é resultado da pesquisa sobre as remoções ocorridas no Rio de Janeiro no contexto da preparação para a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Baseados em dados da própria prefeitura, os autores chegam ao assustador número de 60 mil removidos e contam como esse processo aconteceu e a que interesses ele atende.

O documentário pretende ir além do processo de remoção e desenvolver as questões políticas por trás da realização das Olimpíadas. Entre as diversas empresas que financiaram o prefeito Eduardo Paes e o seu partido, o PMDB, nas eleições municipais de 2012, estão três construtoras diretamente envolvidas nas obras das Olimpíadas 2016. A Carvalho Hosken Engenharia e Construções foi a principal doadora da campanha e é proprietária do terreno da Vila Olímpica, além de participar do consórcio responsável pela construção do Parque Olímpico, terreno vizinho à Vila Autódromo. Para entender os interesses que podem determinar o futuro da comunidade, o documentário ouvirá pesquisadores e estudiosos com conhecimento nas áreas abordadas. Além disso, buscará respostas junto à prefeitura e construtoras acerca dos planos para a região da Barra da Tijuca e da forma como as comunidades que residem em seu entorno estão (ou não) sendo consideradas neste

planejamento. Por fim, o trabalho pretende oferecer ao espectador uma oportunidade de reflexão, sendo não apenas janela para a difícil realidade de uma comunidade, mas também questionando até que ponto as Olimpíadas do Rio terão um legado, de fato, verdadeiro.

### 3. DESENVOLVIMENTO

Todo o processo de produção do documentário será desenvolvido por uma única pessoa - autora deste projeto experimental. Para facilitar o trabalho e garantir que os prazos sejam cumpridos é necessário bom planejamento e programação. A primeira das tarefas é a entrega da versão preliminar do projeto de TCC, que ao ser concluída, em maio, também significará importante avanço para a entrega final, a ser realizada no mês seguinte. O tempo dispensado para estas tarefas será suficiente, sendo que parte dele deverá ser compartilhado com outras atividades do cronograma. A principal delas, e que levará mais tempo, é o desenvolvimento da parte empírica. Esta tarefa, inclusive, é a que dispensa maiores recursos. Pelo fato do tema deste TCC precisar de um acompanhamento constante, através do registro dos acontecimentos, o material para o trabalho tem sido coletado antes mesmo de maio e deve seguir até o final do ano. Nesta etapa, inclui-se a necessidade de equipamentos de áudio e vídeo, como câmeras, lentes e gravadores de som, bem como planejamento de logística para acompanhar *in loco* o dia a dia dos moradores.

O controle para fechar o projeto sem risco de precisar de algum material não coletado estará centrado na produção do roteiro. Será esta a ferramenta que auxiliará no planejamento das gravações e na garantia de um trabalho bem finalizado. Por conta disso, o roteiro tem sido construído desde maio, devendo estar em processo de alteração até outubro. Os meses de setembro a novembro serão destinos à edição do trabalho, a partir dos materiais já coletados e da necessidade de outros que eventualmente surgirão. Nesta etapa será necessária a utilização de computadores e softwares específicos para a edição do material. Para o mês de novembro espera-se ter o documentário finalizado e devidamente entregue à banca examinadora. Já o mês de dezembro será o momento da defesa do trabalho à banca, finalizando o processo do TCC e o cronograma planejado.

#### 4. CRONOGRAMA

	2016							
	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Entrega versão preliminar do projeto de TCC								
Entrega final do projeto de TCC								
Revisão do projeto de TCC								
Pesquisa e revisão bibliográfica								
Gravações de entrevistas e imagens de cobertura								
Primeiro corte								
Redação final do texto								
Gravação da locução								
Segundo corte e imagens de cobertura								
Edição de cor e trilha sonora								
Finalização								
Depósito das cópias do TCC para banca								
Defesa final								

## 5. ORÇAMENTO

O trabalho de produção do documentário *À Espera da Medalha* prevê o uso de recursos do próprio autor para os processos de captação, edição e finalização do produto, restringindo o investimento necessário à compra de alguns equipamentos. A maior parte das etapas do projeto serão executadas de forma individual, incluindo a participação de mais uma pessoa no processo de captação, caso seja necessário e sem custo adicional. Durante o período de gravação das imagens, que se estende até novembro, os equipamentos utilizados e que já pertencem ao estudante serão: uma câmera Nikon D3200; uma lente Nikon DX 18-55mm, um gravador de áudio Tascam DR-40 e um microfone dinâmico Samson Q7. Para esta etapa será adquirida uma câmera GoPro Hero 4 Black, com valor aproximado de R\$ 2,100 (dois mil e cem reais) e um Microfone Lapela Leson ML70S, com valor aproximado de R\$ 130,00 (cento e trinta reais). Para a etapa de edição será utilizado um notebook Lenovo G470 e os softwares Adobe Premiere, Adobe After Effects e Adobe Audition, que já pertencem ao estudante. Considerando as visitas in loco, para gravação das entrevistas, pretende-se realizar 40 saídas até o final do projeto. Contabilizando esta demanda com o custo de reportagem cinematográfica aplicado no mercado, chega-se ao valor de R\$ 18 mil. Para a edição do material estima-se necessário duas semanas inteiras de trabalho. Convertendo em valores de mercado, obtêm-se o custo de R\$ 11,2 mil. Acrescentando o trabalho de arte, como identidade visual, acrescenta-se mais R\$ 500,00. Já para o trabalho de locução, soma-se outros R\$ 300,00.

Contabilizando os custos mencionados acima, o orçamento do documentário alcança um valor estimado de **R\$ 32.230,00**.

## 6. FINALIDADES

Embora o documentário *À Espera da Medalha* seja pensado para veiculação na mídia televisiva, não se limitará apenas a este suporte. A proposta é que o produto alcance o público de diversas maneiras, se investindo principalmente na sua presença em redes sociais. Durante o processo de edição do documentário será criada uma página no Facebook e um canal no YouTube, com o objetivo de informar o público sobre a existência deste trabalho e atualizá-lo acerca do processo de produção. Serão publicados vídeos exclusivos nas redes sociais, que engajem o usuário e o prepare para o lançamento do documentário. No âmbito profissional, a execução deste trabalho se mostra como um verdadeiro desafio, não só de jornalismo, como também pessoal. As polêmicas que envolvem a questão da Vila Autódromo se juntam às dificuldades de produzir um trabalho sobre este episódio, em meio à realização de um megaevento e às barreiras que envolvem diferentes interesses políticos e econômicos.

Para um jornalista em formação é uma grande pauta que deve ser trabalhada em seus mais diversos contextos. A oportunidade de acompanhar o futuro de uma comunidade sendo traçado e os desafios enfrentados por seus moradores são experiências exclusivas desta profissão, cuja tarefa se resume bem a contar boas histórias. Acima disso, está a oportunidade de contribuir com uma causa que historicamente recebe pouca visibilidade na mídia e se perde nos diversos interesses que dominam a sociedade. Falar da Vila Autódromo não é apenas abrir uma janela para uma situação pouco conhecida. É, além disso, permitir que as pessoas que vivem esta realidade possam contar suas histórias, dissolvidas em meio à luta que abraçaram. Assim como a oportunidade de se ter o registro daquilo que a comunidade viveu e se tornou. Após a conclusão do trabalho, cópias do documentário serão distribuídas entre os moradores, escolas da cidade, universidades e movimentos sociais. Também planeja-se a exibição em emissoras públicas, como a TV UFSC e por meio das plataformas digitais. Com isso, maior será o número de pessoas que terão a oportunidade de conhecer esta história e, desta forma, maiores também serão as chances da memória da comunidade se manter preservada.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Lena; FAULHABER, Lucas. **SHM 2016: Remoções no Rio de Janeiro Olímpico**. 1.ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2015.

BETIM, Felipe **Remoções na Vila Autódromo expõem o lado B das Olimpíadas do Rio**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:  
<[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/20/politica/1434753946\\_363539.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/20/politica/1434753946_363539.html)>. Acesso em 05 mai. 2016.

PUFF, Jefferson **‘Como é que você vai botar o pobre ali?’, diz bilionário ‘dono da Barra da Tijuca’**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:  
<[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150809\\_construtora\\_olimpiada\\_jp](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150809_construtora_olimpiada_jp)>. Acesso em 05 mai. 2016

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos Lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

## 8. BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Lena; FAULHABER, Lucas. **SHM 2016: Remoções no Rio de Janeiro Olímpico**. 1.ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2015.

BELISÁRIO, Adriano. **Documento da Lava Jato sugere cartel na Olimpíada**. Disponível em <<http://apublica.org/2016/04/documento-da-lava-jato-sugere-cartel-na-olimpiada/>> Acesso em 05 mai. 2016

BETIM, Felipe **Remoções na Vila Autódromo expõem o lado B das Olimpíadas do Rio**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/20/politica/1434753946\\_363539.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/20/politica/1434753946_363539.html)>. Acesso em 05 mai. 2016.

FONTAINE, Jean-Jacques. **2016, Rio de Janeiro et les Jeux Olympiques: une cité réinventée**. 1.ed. Switzerland: Horizons Amérique Latine, 2016

PUFF, Jefferson **‘Como é que você vai botar o pobre ali?’, diz bilionário ‘dono da Barra da Tijuca’**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150809\\_construtora\\_olimpiada\\_jp](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150809_construtora_olimpiada_jp)>. Acesso em 05 mai. 2016

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos Lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR**

Florianópolis, 24 de junho de 2016.

Eu, Fernando Antonio Crocomo, professor do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, assumo a responsabilidade pela orientação, no semestre 2016-2, do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Lucas Amarildo de Souza, matrícula 12205459 que tem como título "À Espera da Medalha".

A assinatura manuscrita de Fernando Antonio Crocomo, escrita em tinta azul, consiste em uma letra 'F' maiúscula seguida por uma letra 'A' maiúscula e uma linha decorativa que se estende para a direita.

---

Fernando Antonio Crocomo  
SIAPE 2191984